

# **A LEITURA CRÍTICA NA AULA DE LÍNGUA INGLESA**

NATÁLIA MORALES FERREIRA (UEL).

## **Resumo**

Esta comunicação visa compartilhar o trabalho desenvolvido pelos alunos do terceiro ano do curso de Letras Estrangeiras da Universidade Estadual de Londrina dentro do Projeto Parceria Universidade–Escola do NAP – UEL. O projeto enfoca a formação inicial de professores e a formação contínua dos profissionais já em exercício, também tem por objetivo a preparação dos futuros professores, o desenvolvimento profissional dos educadores e a melhora na aprendizagem dos alunos (Cristovão 2005). Em 2008 foram oficialmente publicadas as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná que deixam a cargo do professor criar as condições para que o aluno não seja um leitor ingênuo, mas que reaja criticamente aos textos com os quais se depara (DCE 2008, p.66). O documento prevê que as aulas de língua estrangeira também devam contribuir para formar alunos críticos e transformadores através do estudo de textos que permitam explorar as práticas da leitura, da escrita e da oralidade, além de incentivar a pesquisa e a reflexão. (DCE 2008, p. 56). Levando em conta as DCE 2008, os alunos–professores junto com os professores–colaboradores do projeto, desenvolveram atividades que visavam a formação crítica dos alunos dentro da aula de Língua Inglesa desfazendo o mito de que “o professor de inglês, de forma deliberada ou não, tende a imobilizar o pensamento cultural crítico do aluno” (Siqueira 2005). O propósito deste trabalho é apresentar uma análise da intervenção realizada no material didático empregado em aulas de inglês do ensino médio a fim de torná-lo adequado ao desenvolvimento da leitura crítica.

## **Palavras-chave:**

Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Leitura Crítica, formação de professores.

## **Introdução**

As aulas de língua estrangeira (inglês) nas escolas da rede pública, vem sofrendo de diversas enfermidades que vão desde a falta de interesse dos alunos, passando pela precária infra-estrutura que a escola oferece até chegar na falta de formação profissional dos docentes, sejam estes os ainda em formação ou os já atuantes (GIMENEZ, 2005:)

Através do Projeto Parceria e da interação dos professores, alunos-professores e alunos foi realizado um trabalho de leitura crítica nas aulas de língua inglesa do ensino médio, tendo como base para este trabalho as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná e visando a formação de alunos-leitores mais críticos.

## **Projeto Parceria**

O Projeto *Parceria Universidade-Escolas: contribuições para o ensino de inglês* da Universidade Estadual de Londrina visa uma melhor formação do futuro profissional através do estágio e a formação continuada dos professores que já estão no mercado de trabalho.

Dentre os objetivos do projeto destaca-se a questão de criar um ambiente propício para o estágio, deixando este de ser uma situação temporária e muitas vezes "forjada" pela qual o acadêmico deve passar, para torna-se o mais real possível. Abrangendo não só as horas passadas em sala de aula e juntas com o professor orientador, mas também envolvendo a troca de experiências reais com o professor-colaborador e uma maior interação com a comunidade escolar.

Essa interação entre professor-aluno, professor-colaborador e professor supervisor gera, nas palavras de Cristovão (CRISTOVÃO ET AL, 2007) parceria e reflexão. Essa interação com o professor colaborador oferece conhecimento baseado na prática provindo da experiência contínua num contexto específico. Com isso o futuro professor passa a ser envolvido em atividades contextualizadas, o professor-colaborador repensa suas práticas docentes e o professor supervisor vivencia muito mais as práticas escolares. No ano de 2008, o projeto atuou em uma escola na qual se desenvolveu o trabalho aqui descrito e analisado.

### **A leitura crítica nas Diretrizes Curriculares do Paraná - 2008**

Nos últimos anos a escola pública paranaense vem sendo repensada, para isso foram criadas as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná.

As DCE 2008 (p.8) se apresentam como frutos de um processo de discussão coletivo ocorrido entre 2004, 2005 e 2006. Os professores da rede pública de ensino foram convidados pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) a participarem de encontros, simpósios e estudos pedagógicos para a construção coletiva das DCE. Durante os anos seguintes (2007/8) esses professores tiveram a oportunidade de discutir mais uma vez os fundamentos teóricos e os aspectos metodológicos das DCE, as quais foram oficialmente publicadas no ano de 2008.

Trataremos agora de entender um pouco o que são as DCE e a luz que ela joga sobre a formação crítica do educando. Segundo as DCE 2008:

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. Desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem. (p.8)

Nessa perspectiva a escola deve levar os professores e alunos a uma prática pedagógica que permita uma transformação emancipadora.

O que nos leva a pensar: como permitir essa transformação emancipadora nas aulas de língua estrangeira? As DCE têm como sua sustentação o referencial teórico da pedagogia crítica por essa ser uma abordagem que "valoriza a escola como espaço social democrático, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento como instrumento de compreensão das relações sociais e para a transformação da realidade". (DCE 2008, p.52)

Temos então como objetivo da aula de língua estrangeira que o aluno desenvolva uma consciência crítica sobre a língua e que saiba analisar todo o contexto que se desenrola através da palavra. A língua estrangeira também deve contribuir para formar alunos críticos e transformadores da realidade "através do estudo de textos que permitam explorar as práticas da leitura, da escrita e da oralidade, além de incentivar a pesquisa e a reflexão." (DCE 2008, p.56). A partir do reconhecimento de textos como representação da realidade, o aluno passa a ter um papel diferenciado, deixando de ser, muitas vezes, mero receptor de conhecimento, para ter uma atitude crítica, através da interação ativa do sujeito com o discurso, no qual ele se posiciona diante do mundo e reconstrói suas atitudes.

Para essa transformação do aluno, cabe ao professor:

criar condições para que o aluno não seja um leitor ingênuo, mas que seja crítico, reaja aos textos com os quais se depare e entenda que por trás deles há um sujeito, uma história, uma ideologia e valores particulares e próprios da comunidade em que está inserido. Da mesma forma, o aluno deve ser instigado a buscar respostas e soluções aos seus questionamentos, necessidades e anseios relativos à aprendizagem. (DCE 2008, p.56)

Segundo as DCE as aulas de língua estrangeira devem envolver a prática de leitura, escrita e oralidade, mas nos deteremos no uso do texto (escrito) como subsídio para a prática de uma visão crítica acerca do mundo.

Para Foucault (*apud* SOUZA, 1994: p.4) "o leitor é aquele que se sente comprometido com o seu estar no mundo e a sua transformação, bem como a transformação dos outros e das coisas, ser leitor é compreender".

Ler então não se restringe apenas a decodificação de palavras, mas uma busca mais profunda pelos significados; ler é olhar nas entrelinhas do texto e ser capaz de entender as ideologias implícitas nele, ser capaz de compreendê-las e posicionar-se diante delas.

Para Brahim (2003):

É a consciência crítica da linguagem que não apenas desvenda o que está por trás do discurso, mas também habilita o falante/ouvinte e o escritor/leitor a escolher o seu próprio discurso....sendo assim a consciência crítica da linguagem pode contribuir para a conquista da emancipação humana.(p.4)

E é através da prática de leitura crítica que o aluno-leitor será capaz de posicionar-se diante do mundo. Cabe então à escola e ao professor criar situações que contextualizem o conhecimento, tanto o prévio quanto o que será adquirido. No entanto, segundo Souza (2005) "formar um leitor crítico é tarefa principal de um

professor que também se encaixe nesse perfil, não sendo possível ao docente que não tem esse domínio, exigir do seu aluno algo que ele próprio ainda não utiliza ou não é capaz de fazer com autonomia". O professor deve antes de tudo repensar suas ações para depois poder desempenhar o seu papel como conscientizador. Nas palavras de Brahim (2003):

O professor que possui práticas de leitura coerentes com a pedagogia crítica, terias duas funções: o de desvelador da realidade ou, em outras palavras, o professor teria o papel de conscientizador da ideologia dos discursos hegemônicos; e, também o professor teria o papel de ajudar os alunos a se aliar a outros discursos na busca da justiça e igualdade. (p.5)

Fica então nas mãos do professor apresentar e auxiliar e não impor a leitura crítica ao aluno, para que esse possa ter liberdade suficiente para o discernimento, tornando-se assim um leitor livre.

### **O desenvolvimento da leitura crítica através do Projeto Parceria Universidade- Escola**

Nesta seção, serão apresentados os desafios encontrados no contexto de ensino e o modo como foram superados.

Levando em conta as DCE 2008 para o ensino de língua estrangeira moderna (inglês), os alunos-professores junto com os professores-colaboradores do projeto Parceria, desenvolveram atividades que visavam à formação crítica dos alunos dentro da aula de Língua Inglesa.

O trabalho foi realizado em uma escola da rede pública de ensino do Paraná com alunos de Ensino Médio durante o período referente ao terceiro bimestre.

O primeiro desafio a ser superado foi a imobilidade do planejamento anual dos conteúdos a serem trabalhados, elaborado pela professora-colaboradora. O planejamento consistia em trabalhar a leitura e vocabulários de textos retirados de livro didático que os professores de inglês da escola tinham em comum e após isso trabalhar o ponto gramatical que seguia o texto. Como o planejamento feito pela professora-colaboradora já estava aprovado pela escola, a solução encontrada foi trabalhar os textos preestabelecidos dentro de uma abordagem de leitura crítica.

O primeiro problema esperado foi a falta de proficiência dos alunos da rede pública. A proposta então foi trabalhar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema que seria tratado no texto através de discussões em grupos, também foram utilizadas imagens e vídeos para compreensão de vocábulos específicos (através da TV *pen drive*) e utilização de estratégias de leitura. Foi surpreendente a extensão do conhecimento que os alunos já tinham sobre o assunto. Observar o plano de aula. (Anexo 1)

O próximo passo foi trabalhar a leitura crítica. Como os alunos não se encontravam aptos a fazer uma leitura crítica do texto por falta de uma prática constante dessa atividade que segundo Souza (2005: p.4) "construir significado para o texto é tão somente compreendê-lo, tarefa que não se constitui com tanta facilidade em se

tratando da leitura de textos em sala de aula.", fez-se necessário trabalhar com os alunos o que é leitura crítica. Para isso foi utilizado o seguinte conceito, Kuenzer (2002):

Ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção.

Após o trabalho de conceitualização do que é leitura crítica, os alunos foram levados a dialogar com o texto em questão, observando traços de ideologias marcados no texto e questionando as escolhas do autor (Anexo 2). Depois dessas discussões entre alunos e o texto, os mesmos registraram suas descobertas e tentaram entender o contexto em que aquele discurso foi escrito e suas ligações com outros discursos e retornar suas anotações prévias para nova discussão, por fim os alunos tentaram ver como o texto trabalhado encaixaria em suas realidades e contextos sociais. Por exigência da escola ao final do trabalho foi pedido aos alunos que registrassem os seus pontos de vista e isso foi usado como avaliação formal. O papel do professor neste contexto de sala de aula não foi o de detentor do saber, mas sim o de propiciador de um ambiente adequado à uma leitura crítica.

Com a análise das observações foi possível notar grande interesse dos alunos por uma leitura que não se baseasse apenas em uma interpretação superficial do texto e apesar do tempo limitado para a realização do trabalho e a exigência da escola por uma avaliação formal, os alunos demonstraram que com a prática constante desse tipo de leitura, poderiam tornar-se leitores não-submissos aos textos.

## **Conclusão**

Este trabalho discutiu o uso de leitura crítica no ensino de língua inglesa na escola pública e apresentou os passos dados para que fosse possível esse uso.

A análise apontou que dar os alunos a chance de reagir a um texto expressando opiniões próprias baseadas em suas experiências reais como cidadãos foi um momento enriquecedor, que mostra que a aula de língua inglesa não precisa, ou melhor, não deve ficar atrás de regras gramaticais e que pode ir muito além e contribuir para a formação de alunos-leitores que se preocupam com o que acontece a sua volta e que são capazes de tomar atitudes frente as adversidades encontradas.

Trabalhos futuros podem procurar investigar a linguagem de criticidade produzida pelos alunos.

## **Referências**

BRAHIM, A. C. S. M. . **Leitura crítica em língua inglesa: entre a monologia e a dialogia**. In: 14º Congresso de Leitura do Brasil, 2003, Campinas. Caderno de Resumos do 14º Congresso de Leitura do Brasil, 2003. p. 108-108.

CRISTOVÃO, V. L. L.; FURTOSO, V. B.; FERRARINI, M. A.; PETRECHE, C. R. C; SILVA, M. M. **O estágio na formação de professores de inglês: um espaço de parceria?** I Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas. Florianópolis, UFSC, 2007. *Anais...* Florianópolis 2007. p 337-347.

GIMENEZ, Telma Nunes **Proficiência linguística de futuros professores de inglês**. In: .ENFOPLI: construindo uma comunidade de professores de inglês. Londrina: s.n., p. 29-33, 2005

KUENZER, Acácia (Org.). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ª ed. Cortez, 2002.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná: Língua Estrangeira Moderna**. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: 2008

SIQUEIRA, D. S. P. **O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês**. Inventário (UFBA), v. 4, p. 1-21, 2005.

SOUZA, Karla Geane de Oliveira. **A formação do leitor crítico: uma experiência com a leitura no ensino médio**. In: *Dominium: Revista Científica da Faculdade de Natal*, Natal, Ano III. Vol3, Set/Dez 2005

## ANEXO 1 – Plano de aula

### **Plano de Aula 3 – 05/09/08 –**

TURMA: 1º Ano do ensino médio aproximadamente 30 alunos de classe baixa e média baixa

DURAÇÃO: 2 aulas geminadas de 50 minutos cada

MATERIAIS:

- Lousa e giz
- TV *Pen-drive*
- Apoio do Livro didático (de onde o texto foi extraído)
- Fotocópias

TEMA: Architecture and Urban Living

OBJETIVO:

Ao final desta aula espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Ampliar o vocabulário sobre cidades
- Refletir sobre a vida em pequenas cidades e grandes centros (vantagens e desvantagens)

CONTEÚDOS:

- Arquitetura

DESENVOLVIMENTO:

1ª. Iniciar a aula com uma discussão usando as seguintes perguntas

- O que é ser urbano?
- O que você acha da vida nos grandes centros?
- Você acha que a vida é melhor em uma cidade pequena?

A discussão será feita na língua materna

2º: Fazer um *brainstorming*. Pedir para que os alunos pensem na própria cidade e dizer o que tem nela. Pedir também para pensarem em uma grande cidade. Anotar no quadro em inglês os exemplos dados pelos alunos.

3º Usando a TV *pen-drive* passar fotos de lugares famosos de Curitiba para que os alunos descubram que cidade será trabalhada; e o título do texto para que os alunos

façam um *predicting* sobre o possível assunto do texto.

4ª Entregar o texto e explorar com os alunos as figuras. Discutir sobre o que eles já sabem dos lugares apresentados. Antes de iniciar uma leitura silenciosa, lembrar os alunos o uso de estratégias, como palavras cognatas, figuras e palavras já conhecidas.

5º Ao final da leitura dos alunos, ler o texto em voz alta parando a cada parágrafo e pedir para os alunos contarem o que entenderam. Apontar palavras chaves para a compreensão de cada parágrafo, corrigir possíveis interpretações erradas e ajudar com possíveis dúvidas de vocabulário.

6º Relembrar o *predicting* feito para checar se o tema do texto é o mesmo sugerido pelos alunos.

**AValiação:** A avaliação será da participação dos alunos durante a discussão, *brainstorming*, *predicting* e leitura do texto

ANEXO 2 – Atividade didática realizada em 12/09/2008

Critical Readers (Architecture and urban living)

Ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção.

(KUENZER 2002)

Retorne ao texto *Architecture and urban living* e tente responder essas perguntas:

- a) Qual é o tema principal do texto? De que ângulo ou perspectiva ele está sendo tratado?
- b) Observe as frases que se referem a Curitiba e reflita sobre o modo como ela está sendo representada no texto. (exemplo: linhas de 11 à 15)
- c) Que tipo de discurso está sendo colocado em circulação através desse texto?
- d) Que crenças e ideologias são reforçados através deste texto?
- e) Que tipo de ação o texto realiza? De que gênero o autor lança mão para realizá-la?
- f) Observe o uso de adjetivos. Qual o propósito dessa escolha?
- g) Observe também o uso do tempo passado (ex.: became, recruited, suggested. )
- h) Identifique no texto:

Good things	Bad things

Qual parece predominar no sentido geral do texto?